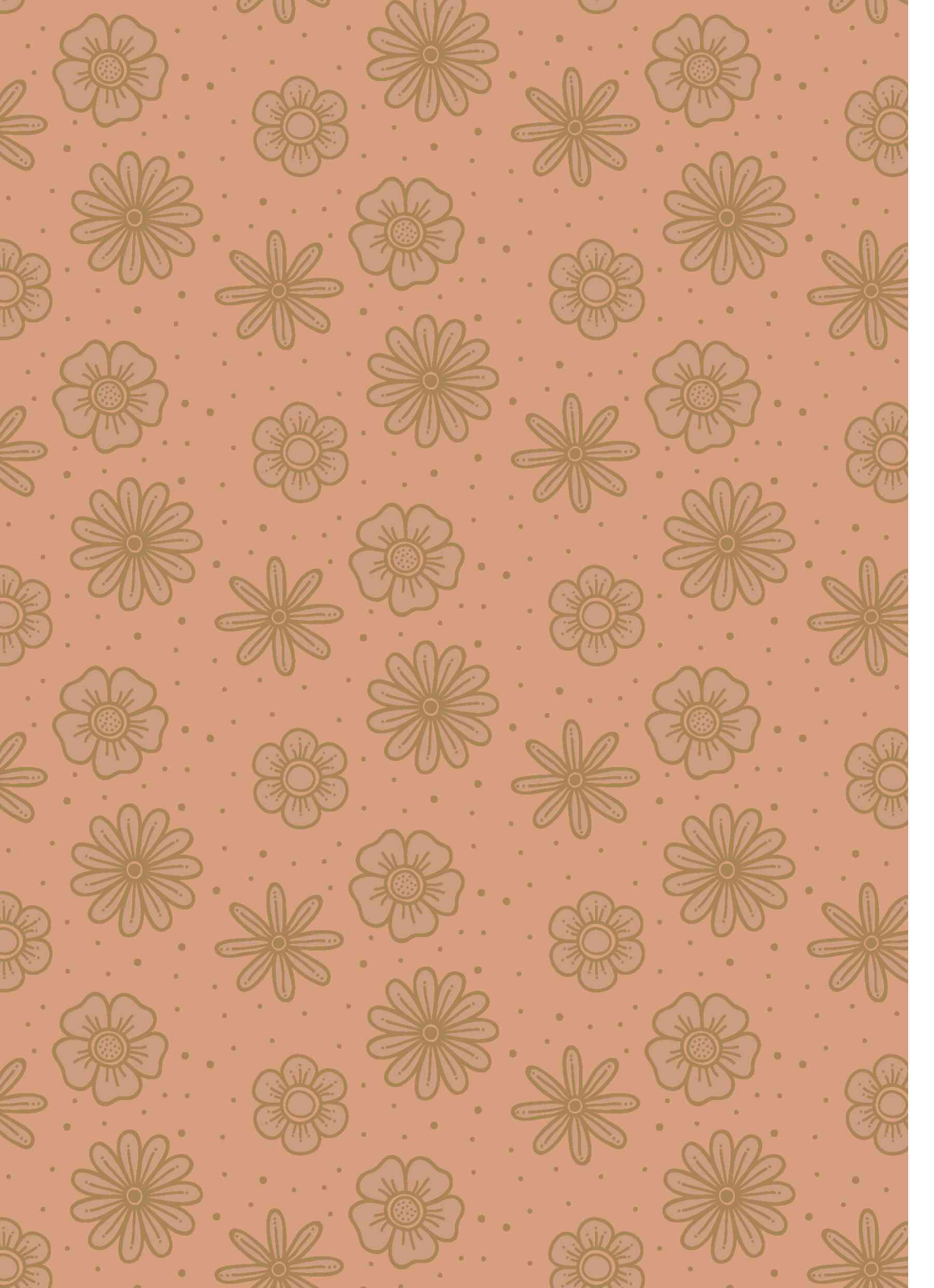


Rios, barragens e histórias

Fabíola Paulino Silva
Luisa Silva Guimarães





Rios, barragens e histórias

Fabíola Paulino Silva
Luisa Silva Guimarães

Belo Horizonte
Fundação João Pinheiro | 2017



NOTA DE ABERTURA

Quando alguém nos conta sua história, temos a oportunidade de conhecer outras realidades, sair do nosso mundo e aprender coisas novas! Ser criança é também isso: ouvir histórias e, logo, mergulhar num mundo novo, imaginar as cenas, soltar perguntas!

Os livretos que acompanham o livro *Mulheres do Campo de Minas Gerais: trajetórias de vida, de luta e de trabalho com a terra*, como as sementes de uma flor dente-de-leão, foram feitos para voar e alcançar crianças em todos os lugares, os pensados e os não pensados... Se este livreto chegou até suas mãos é porque você quer alcançar outros mundos, saber mais, entender coisas que ainda não entende...

Convidamos você a virar a página, desfrutar a leitura, usar a imaginação, perguntar o que precisar, para que possa terminar essa viagem de exploração com mais conhecimentos.

Ana Paula Salej Gomes

Diretora do Centro de Estudos em Políticas Públicas

Fundação João Pinheiro

Itueta, 5 de dezembro de 2015.

Querida Vitória,

Tudo bem com você? Escrevo esta carta para saber como você está e como anda sua vida depois do rompimento da Barragem do Fundão que atingiu tão duramente os moradores de Bento Rodrigues, Mariana e outras cidades ao longo da Bacia do Rio Doce. Quero saber como você, com apenas 13 anos, está vivendo depois dessa tragédia. Como estão a sua família e seus amigos? Você está estudando? Tem encontrado com os seus amigos? Como está a rotina por aí?

Antes de lhe escrever, eu estive me perguntando: será que as pessoas sabem o que é uma barragem e como ela afeta a vida de tanta gente? Como você já sabe, barragem é quando o homem vai lá no rio e constrói uma parede bem grande, que para e acumula a água. Aí, a água fica lá, parada e acumulada, e pode servir para outras coisas. Aqui em Itueta, a barragem serve pra fazer energia elétrica que é o que a gente usa pra poder ligar a TV ou o rádio. Em Mariana, a barragem servia pra guardar uma água suja que vinha das mineradoras e que poderia sujar o rio.

Como vocês de Mariana, nós daqui de Itueta também já sofremos as consequências da construção de uma barragem. O povo trabalhava na beira do rio, mas, depois que a água tomou conta da terra, todo mundo perdeu esse serviço, pois não tinha como trabalhar mais lá. Alegro-me em lembrar como era a nossa vida antes da barragem. A vida era muito boa! Na época, eu ainda morava com os meus pais. Tinha um córrego que passava lá perto chamado Ribeirão. Durante a semana, a gente trabalhava e estudava e, nos finais de semana, a gente ia se divertir lá na beira do córrego. A gente ia cedo, pescava e já fazia o peixe lá mesmo. Era uma diversão! Depois que a barragem chegou, nós perdemos isso também. Aqui, não tem mais o que fazer nos dias de folga, a não ser ficar em casa.

A tragédia de Mariana também atingiu aqui, onde eu moro. Porque a água do rio que passa por aí, depois passa por aqui também, caminhando em direção ao mar, e ela veio trazendo a água suja da Barragem de Fundão. Como gostam de dizer os professores, isso acontece porque é a mesma bacia hidrográfica. Mas eu sei bem que o que nós estamos passando não é nada, perto do que vocês estão passando. Aqui, as famílias

mais afetadas são as que moram na beira do rio e que usam a sua água para molhar o pasto.

Gostaria de dizer, minha querida Vitória, que o importante é que você saiba que não está sozinha! Você tem a mim e a todas as companheiras e os companheiros de luta do MAB, o Movimento dos Atingidos por Barragem! Nunca se esqueça de que, com a nossa luta, a gente pode mudar a nossa comunidade e a sociedade. Mesmo com todas essas dificuldades que sei que estão enfrentando, eu te digo: fique forte, vá à luta junto com seus pais e não desista dos seus sonhos! Você é nova e vai ser forte para enfrentar estes desafios.

7

Vou esperar ansiosa por sua resposta. Quero saber como está tudo por aí!

*Com carinho,
Elaine de Souza Martins Ahnert*

Mariana, 20 de dezembro de 2015.

Tia Elaine,

Fiquei muito feliz em receber sua carta! Por aqui, está um pouco melhor agora. E com você, tudo bem?

8

Bem, a barragem rompeu no meio da tarde. Na hora, eu estava na escola. Minha mãe estava em casa e meu pai, no trabalho. Fiquei com muito medo, mas consegui me salvar junto com os colegas e só encontrei meus pais algumas horas depois.

Com o rompimento da barragem, nós tivemos que sair da nossa casa. Hoje, não estamos mais em Bento, porque, agora, lá não tem mais nada, só algumas casas destruídas. Estamos em Mariana, em uma casa que minha mãe disse que a mineradora está pagando pra nós. De vez em quando, a gente vai em Bento, pra visitar o que sobrou. Meus pais choram sempre que chegam ao lugar onde antes estava nossa casa. Agora, nesse lugar, só tem um pedaço da parede da sala...

O rio onde a gente nadava ficou todo marrom. Você sabe o que tem nele? Dizem que é lama e um treco

que chama rejeito. Em alguns lugares, a água brilha. Meu pai disse que o brilho é o minério que veio da barragem. Escutei o papai falando que o rio morreu...

Em Mariana, eu não posso mais sair pra ficar na rua, igual fazíamos em Bento. Não dá, por exemplo, para as crianças andarem de bicicleta ou brincar de *pique*. Aqui, é diferente da roça! Eu sinto falta de como era antes. Eu brincava muito com os animais. Agora, não tenho nenhum. Minha vó não sobreviveu ao acidente, mas a boneca que ela me deu quando era pequena, eu consegui salvar. Por isso, não larguei essa boneca que se chama Matilde: ela me faz ficar perto da minha vó... Às vezes, eu fico triste e sinto um aperto no peito, porque perdi muitas coisas. Elas foram quase todas levadas pela lama. O papai também sente falta e sempre diz que está triste. Aqui, ele não tem lugar pra plantar. A mamãe diz que, depois que veio pra cidade, meu pai passou a beber mais, junto com outros moradores de Bento.

Uma vez no mês, vamos até uma praça, onde ficam uns cartazes falando sobre o acidente. Minha mãe fala que a gente precisa se lembrar da tragédia para que ninguém se esqueça. Lá, eu vejo umas vizinhas chorando e meus amigos também. Aí, eu fecho meus

olhos e lembro-me de como era em Bento e finjo que estou lá. Lembro-me de quando eu podia subir nas árvores, correr pelo pasto e tomar banho no rio...

Quando tudo aconteceu, a gente ainda não era do MAB. Então, eu não sabia muito bem o que era uma barragem, apesar de morar perto de uma. Agora, sei o que é e sei também os estragos que ela pode causar, se não for feita com responsabilidade. Todo mundo sofreu com o rompimento da barragem...

10

Eu sei que vocês estão lutando desse lado daí, tia! Obrigada! Minha mãe, meu pai e toda comunidade também falam pra gente ficar forte. Quando eu e a minha mãe lemos a sua carta, os olhos dela ficaram cheios d'água e ela me disse que você está certa: a gente não pode deixar de lutar!

*Com carinho,
Vitória*





Realização



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO



Apoio



Produção vídeos

